

ENSINO EM TEMPOS CRÍTICOS: AS IMPLICAÇÕES DE UM PODCAST SOBRE ENSINO PARA A PROMOÇÃO DO DIÁLOGO CRÍTICO E DA PRÁXIS DOCENTE

*TEACHING IN CRITICAL TIMES: THE IMPLICATIONS OF A PODCAST ON TEACHING
IN THE PROMOTION OF CRITICAL DIALOGUE AND TEACHERS' PRÁXIS*

Leonardo da Silva

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
leonardo.silva@ifsc.edu.br

Priscila Fabiane Farias

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
priscila.farias@ufsc.br

Resumo. Com as adaptações drásticas e rápidas que instituições educacionais têm vivenciado frente à crise da COVID-19, educadores de todo Brasil têm tido dificuldades na adequação de aspectos do fazer e do ser docente. Nesse cenário, repensar o ensino em nosso país, não apenas durante, mas também no contexto pós-crise, adquiriu caráter de urgência, sendo o diálogo crítico (FREIRE, 1970) componente essencial nesse processo. Baseado no conceito de práxis cunhado por Freire (1970), o projeto de extensão "Podcast Ensino em Tempos Críticos" surgiu na tentativa de contribuir com o processo de reflexão crítica acerca do papel do professor e suas possibilidades. A primeira temporada do Podcast conta com nove episódios nos quais pesquisadores e professores de diferentes regiões e contextos do Brasil debatem sobre temáticas relevantes ao contexto educacional atual. Neste sentido, este artigo objetiva analisar criticamente a realização do projeto deste podcast, considerando as discussões realizadas nos episódios bem como possíveis implicações destas na realidade de sua audiência (alunos, professores e entusiastas da educação), dos convidados do projeto e dos próprios idealizadores do programa e suas práticas (também educadores). A análise reflexiva destes relatos destaca 1) a relevância de espaços de diálogo crítico como meios de fortalecimento e valorização de experiências docentes e 2) a importância da práxis na construção dos caminhos e saberes docentes em tempos críticos.

Palavras-chave. Podcast. Ensino Crítico. Diálogo Crítico. Práxis.

Abstract. With rapid and drastic changes that educational institutions have experienced during the COVID-19 crisis, educators from the entire Brazilian country have had difficulties in adapting to new aspects of teaching and being a teacher. In this scenario, rethinking about education in our country - both during and in the post-crisis contexts - is urgent, and critical dialogue (Freire, 1970) is essential in this process. Based on the concept of praxis conceived by Freire (1970), the outreach project "Podcast: Teaching in Critical Times" was created in the attempt to contribute to the process of critical reflection regarding the role of the teacher and pedagogical possibilities in the current context. The first season of the podcast is composed of nine episodes in which researchers and teachers from different Brazilian regions and contexts debate about topics of relevance to the present educational context. In this sense, this article aims at critically examining the development of the podcast project by considering the discussions that took place in each episode as well as their possible implications for the context/practices of its audience (teachers, students and education enthusiasts), its guests/interviewees, and its creators (who are also educators). The reflexive analysis of such aspects demonstrates 1) the relevance of spaces that promote critical dialogue for strengthening and valuing teachers' experiences and 2) the importance of praxis in the process of co-construction of pedagogical knowledge and practice in critical times.

Key words. Podcast. Critical Teaching. Critical Dialogue. Praxis.

INTRODUÇÃO

A compreensão do fazer pedagógico enquanto ação complexa, multifacetada e contextualmente situada aponta para a necessidade de constante reflexão crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem. Reflexão crítica implica, por sua vez, em ponderar sobre como o poder e a opressão operam na sociedade e, mais especificamente, sobre como práticas históricas, culturais, e sociais reproduzem desigualdades educacionais (HAWKINS; NORTON, 2009). Neste sentido, a reflexão crítica docente vai além do refletir sobre as técnicas e práticas pedagógicas no campo individual para então entendê-las como conectadas, influenciadas e, por vezes, determinadas por um contexto mais amplo de forças sociais estruturantes (GREGGIO; GIL, 2010). Isto porque questões sociais, econômicas e inclusive sanitárias têm efeitos diretos sobre o fazer pedagógico localizado. Em outras palavras, o contexto social macro impacta fortemente o que acontece (ou não) em sala de aula.

A pandemia do novo coronavírus, declarada pela Organização Mundial de Saúde, provocou sérias mudanças e adaptações no campo educacional (em seus diversos níveis). Conforme levantamento feito pela UNESCO (2020), pelo menos 95% de todos os estudantes do mundo foram atingidos em algum momento. Em relação ao Brasil, apesar de não haver evidências claras dos desdobramentos e efeitos a longo prazo destas mudanças, um olhar analítico para o contexto escolar brasileiro revela que muitos professores tiveram que, do dia para a noite, se adaptar a um contexto de ensino remoto, uma vez que as aulas presenciais foram suspensas de forma a preservar a saúde de alunos e profissionais da educação. Da mesma forma, uma perspectiva interseccional (CRENSHAW, 1991) para este cenário ressalta que as dificuldades de ordem pedagógica se somam a questões de gênero, raça, classe, idade, entre outras, podendo assim tornar o contexto do fazer docente ainda mais desafiador no momento pandêmico. Portanto, considerando que o contexto da pandemia do novo coronavírus provocou mudanças drásticas no âmbito educacional, escancarando desigualdades, em especial em países como o Brasil¹, torna-se primordial que a compreensão e reflexão crítica sobre a situação atual façam parte da prática pedagógica de diferentes profissionais da educação.

¹ De acordo com a Fundação Carlos Chagas (2020), a partir de pesquisa realizada com professores de todo o país no início de Maio de 2020, para mais de 65% dos entrevistados o trabalho pedagógico aumentou e adquiriu novas especificidades. Quase metade dos participantes (49,3%) afirma que somente uma parte dos alunos consegue realizar as atividades propostas no modo virtual, e mais da metade (53,8%) acredita que a ansiedade e a depressão dentre os alunos aumentou.

De forma a contribuir com este processo de reflexão crítica, e objetivando desenvolver a práxis docente e promover o diálogo crítico (FREIRE, 1970), a primeira temporada do podcast *Teaching in Critical Times*, projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com o Instituto Federal de Santa Catarina, foi desenvolvida e implementada entre os meses de Maio e Agosto de 2020. Neste artigo, apresentaremos uma análise crítica das ações do projeto de forma a compreender sua relação com a promoção do diálogo crítico bem como seus possíveis impactos no processo de desenvolvimento da práxis docente. Mais especificamente, discutiremos os possíveis impactos do projeto a partir de reflexões sobre 1) a participação de professores e pesquisadores nos episódios, 2) o *feedback* e a interação estabelecida com os ouvintes e 3) a reflexão crítica empreendida por nós, idealizadores do projeto, durante seu planejamento e execução. De forma a empreender tal análise, apresentaremos primeiramente o referencial teórico que baseia este artigo e o projeto de extensão como um todo. Em seguida, descreveremos a metodologia deste estudo bem como o processo de concepção e implantação do projeto, seguido da análise de seus impactos. Por fim, apresentaremos as considerações finais, apontando possíveis caminhos para o fazer crítico educacional, em especial no contexto (pós)pandêmico.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo, bem como o projeto de extensão aqui analisado, tem como base teórica a Pedagogia Crítica (FREIRE, 1970). Para Crookes (2013), a Pedagogia Crítica consiste no ensinar com foco principal na promoção da justiça social. Nesta perspectiva, o processo de ensino e aprendizagem deve possibilitar que todos aqueles envolvidos possam compreender, refletir criticamente sobre e agir sob o contexto em que estão inseridos de forma consciente e ética. Neste sentido, diferentemente do proposto pelo ensino bancário (em que os conhecimentos - que são entendidos como fatos e informações “neutras” - são “transferidos” de forma assimétrica de professores para alunos), a perspectiva da Pedagogia Crítica compreende o processo de ensino-aprendizagem enquanto movimento complexo de construção dialógica do conhecimento, este sempre compreendido como político e nunca neutro.

Para Freire (1970), o processo de aprendizagem deve oportunizar o desenvolvimento da consciência crítica, que implica não somente na reflexão acerca de nosso lugar no mundo (e de como nossas posicionalidades são influenciadas pelas forças que estruturam a sociedade, como o poder e a opressão), mas também na ação. Isto é, o processo de desenvolvimento da

consciência crítica envolve o compreender, refletir e conscientizar-se sobre o contexto e suas motivações e implicações, mas também o agir na tentativa de transformar a realidade posta em busca de justiça social. É importante ressaltar, contudo, que estes aspectos do processo de desenvolvimento de consciência crítica, refletir e agir, não necessariamente acontecem de forma linear ou em etapas. Trata-se de um processo complexo e único para seus participantes, e que pode sofrer influências de circunstâncias diversas. Além disso, conforme explica Leal (2018), acreditar que a reflexão crítica necessariamente leva à ação é uma simplificação equivocada do processo de desenvolvimento da consciência crítica. Ainda assim, a autora ressalta que, no caso de professores, o ato de refletir sobre sua prática (mesmo que não resulte em ativismo social ou transformações de caráter macrossocial) pode impactar o próprio processo de tomada de decisões e o consequente agir, em especial no contexto localizado da sala de aula.

Freire (1970) e hooks (1994) defendem que o diálogo crítico é fundamental no processo de desenvolvimento da consciência crítica. Para ambos os autores, o diálogo crítico, diferentemente do diálogo per se, diz respeito a um processo de construção dialógica de ideias e reflexões. Neste sentido, conforme resalta Crookes (2013), o diálogo crítico refere-se a interações em que as contribuições de uma pessoa encorajam ou pressionam outra a (re)considerar as bases de seus argumentos e posicionamentos. Trata-se, portanto, de um movimento dinâmico de justaposição de ideias, que são constantemente ponderadas, questionadas e expandidas por meio de um movimento colaborativo entre os interlocutores.

Outro conceito igualmente relevante no processo de desenvolvimento da consciência crítica, quando consideramos o contexto do professor, é a práxis docente. Também cunhada por Freire (1970), práxis refere-se ao fazer docente do educador crítico, isto é, o ciclo da reflexão sobre decisões tomadas que por sua vez impacta as decisões futuras, o que implica portanto em uma simbiose reflexiva entre teoria e prática, já que ambas servem de fonte para as reflexões nas quais o professor se engaja. Freire ressalta que a práxis é um exercício contínuo e complexo que permeia toda a carreira docente do educador crítico. Vivenciar a práxis para o educador é, portanto, colocar em prática o desenvolvimento constante da sua consciência crítica.

METODOLOGIA

Este trabalho busca analisar criticamente o desenvolvimento e implementação de um projeto de extensão que teve como objetivo contribuir com o processo de reflexão e ação docente. Neste sentido, enquanto autores deste artigo e idealizadores deste projeto, compreendemos que o próprio processo de conduzir este estudo pode ser entendido como parte do desenvolvimento de nossa própria consciência crítica e práxis docente, uma vez que buscamos trazer um olhar analítico para nossas ações extensionistas de forma a articulá-las teoricamente e, possivelmente, melhor compreender seus impactos. Reconhecemos, neste sentido, que a análise empreendida é permeada por nossas subjetividades e posicionalidades, uma vez que os dados aqui analisados consistem em nossas reflexões e percepções sobre as atividades desenvolvidas ao longo do projeto, em especial por meio da análise das interações com os convidados participantes dos episódios e com o público ouvinte do podcast. Salientamos, no entanto, que o reconhecimento desse olhar situado é fundamental para uma perspectiva crítica de ensino, uma vez que esta defende a importância das subjetividades dos diferentes atores no processo de ensino e aprendizagem (HOOKS, 1994). Assim, nos distanciamos de uma perspectiva positivista e "neutra" de ciência e reconhecemos o papel de nossas subjetividades no fazer científico, que também é político e ideológico.

Os dados aqui analisados consistem no próprio material resultante das atividades realizadas na primeira temporada do projeto. Mais especificamente, nossas análises são empreendidas a partir da reflexão sobre discussões realizadas durante os próprios episódios (envolvendo, então, os autores deste artigo, também idealizadores do projeto, e os convidados/entrevistados) e sobre o contato e o feedback recebido dos ouvintes (que podem ser entendidos como participantes indiretos do projeto) de forma a compreender seus desdobramentos e influências. Neste sentido, trechos dos episódios bem como exemplos de feedback recebidos são analisados a luz da teoria da Pedagogia Crítica (FREIRE, 1970). Da mesma forma, apresentamos aqui relatos de reflexões e vivências que tivemos durante o planejamento e execução do projeto e que são relevantes para a discussão proposta.

No que concerne o projeto de extensão per se, a primeira temporada do podcast *Teaching in Critical Times* contou com a produção de nove episódios. Para cada episódio, foram convidados pesquisadores, professores e profissionais atuantes na área de educação para discutir temas que foram elencados a partir da observação/relatos de dificuldades e/ou questionamentos sobre a prática docente, em especial no contexto da pandemia. Neste sentido,

tivemos um episódio inicial buscando apresentar conhecimentos introdutórios de uma perspectiva crítica de ensino, e então episódios que, a partir desta perspectiva crítica, tratassem de temas emergentes no contexto educacional brasileiro (ver Quadro 1).

Episódio	Título
#1	O que é ensino crítico?
#2	Internacionalização: por quê? para quem? de que forma?
#3	Saúde Mental e Ensino em tempos críticos
#4	Um olhar interseccional para o ensino: Por que sim?
#5	Inclusão, deficiências e ensino em tempos críticos
#6	Escola para todos? Desigualdades sociais e educação
#7	Envelhecimento, pandemia e ensino: Discursos e efeitos sociais
#8	Tecnologia em Tempos Críticos: o ensino remoto de uma perspectiva crítica
#9	Pedagogia Crítica da Esperança: uma possibilidade em tempos críticos?

Quadro 1 - Títulos dos episódios da primeira temporada (elaborado pelos autores)

Buscamos contemplar participantes de diferentes áreas de atuação, com experiências e de contextos de ensino-aprendizagem variados, e de regiões brasileiras distintas. Todos os convidados receberam um *script* inicial com perguntas norteadoras para a discussão. A cada episódio, disponibilizamos o endereço eletrônico e as redes sociais do projeto para os ouvintes, de forma a propiciar possibilidades de contato na tentativa de estabelecer o diálogo, através de *feedbacks*, críticas e/ou sugestões. Os episódios foram gravados de forma remota, editados e disponibilizados em plataformas digitais por uma equipe técnica que buscou realizar trabalhos de limpeza de som e inclusão de vinhetas e vírgulas sonoras. Quanto ao contato com ouvintes, os *feedbacks* e sugestões recebidas foram coletadas via comentários em redes sociais e e-mails. Todos os participantes (diretos ou indiretos) cujas participações serão aqui analisadas foram consultados sobre a possibilidade de utilização do material advindo de sua participação no projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das atividades desenvolvidas ao longo do projeto de extensão *Teaching in Critical Times* evidencia, como buscaremos explicitar nesta seção, a promoção do diálogo crítico entre convidados, ouvintes e idealizadores do projeto que, por sua vez, parece colaborar com o seu processo de desenvolvimento da consciência crítica. Da mesma forma, reflexões e ações realizadas pelos idealizadores do projeto no processo de organização e produção do podcast denotam reflexos de tais atividades em sua práxis docente, indicando assim importantes etapas do seu fazer crítico. Assim, apresentaremos e discutiremos primeiramente 1) os momentos de diálogo crítico entre os envolvidos no projeto e suas implicações e então 2) os momentos de reflexões vivenciados pelos idealizadores do podcast com impactos em sua práxis docente de uma perspectiva crítica.

Em relação a momentos de diálogo crítico, primeiramente, destacamos as discussões realizadas durante as gravações dos episódios, que envolveram os convidados e os idealizadores do projeto, e parecem ter servido como espaço de reflexão e promoção de diálogo crítico. Isso porque, a partir dos diferentes pontos de vista expostos, os convidados e idealizadores puderam refletir sobre questões que não haviam antecipado ou mesmo reconsiderar suas visões, discursos e/ou práticas. Neste sentido, pode-se perceber que a partir do olhar do outro, os interlocutores de cada episódio puderam se engajar em um processo de reflexão e de reorganização / reestruturação de suas visões, muitas vezes inclusive trazendo para a pauta assuntos que não haviam sido pensados na construção do *script* do episódio.

Como exemplos da promoção do diálogo crítico na interação ao longo dos episódios, podemos citar interações ocorridas durante os episódios 8 e 9. Em um dado momento da gravação do episódio 8, por exemplo, a convidada 8a reflete sobre os desafios de ensinar de forma remota no contexto da pandemia, apontando dificuldades de acesso por parte de alunos e professores bem como estratégias que têm sido adotadas para amenizar tais dificuldades:

(...) e o número de alunos online acessando é muito pequeno, a gente ainda tem mais número de alunos pegando material impresso (...) então a gente faz todo um material online, faz o material impresso, e pra tentar diminuir um pouco assim, digamos, alguns problemas de aprendizagem que os alunos pudessem ter, para estar acompanhando mais de perto, eu decidi por conta, não é obrigatório, a fazer aulas online, ao vivo (...) e mesmo assim o número de alunos que aparece é muito pequeno. O que me faz pensar se o acesso a internet é uma coisa real mesmo, e que internet é essa a que temos acesso. Eu tinha acesso a internet, mas era do meu celular. O meu pacote de dados funcionava super bem para as minhas demandas da minha casa, ou de outras coisas que eu fazia, mas para aplicativos ou para uso desses aplicativos e programas que a gente está usando para a escola não, eles são limitados... O computador apresenta muito mais funções, e ele tem problema de espaço, de memória

(...) Então acho que a maior dificuldade, a rotina nossa tem sido aprender, aprender, aprender... Achar tempo onde não tem, tentar fazer sempre a melhor organização possível para isso, e cansaço né, muito cansaço pois você tem que estar aprendendo muita coisa ao mesmo tempo. Mexer com a tecnologia digital, aprender como você faz um processo de aprendizagem com uma criança de 11 anos, uma criança de 14 anos (...) (TECNOLOGIA, 2020)

Em sequência, a partir das contribuições da convidada 8a, o entrevistador 1 elabora suas reflexões sobre a relação da tecnologia com o ensino, tema foco deste episódio:

Eu acho que o que tu traz (...) nos faz refletir bastante sobre como o ensino, que agora tem acontecido de forma remota, não pode ser uma simples transposição do que é feito presencialmente para o remoto, então como não se trata apenas de instrumentos a serem utilizados, mas sim de uma nova forma de ensino e aprendizagem, a gente precisa repensar então, por exemplo quando você fala que 'como eu faço agora o acompanhamento dos meus alunos? Antes eu tinha a turma', então a lógica é outra, então é por isso também que precisa desse tempo, dessa preparação, dessa reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem. Então eu vejo muito comumente nesse processo de transposição, que a gente acaba retomando ou até retrocedendo e acaba colocando em prática um ensino que é conteudista, como se ensinar fosse disponibilizar textos, vídeos e conteúdos para os alunos. Mas a gente sabe que o processo de ensino e aprendizagem é muito mais do que isso (...) (TECNOLOGIA, 2020).

Neste sentido, as visões e percepções de cada participante do episódio 8 (entrevistadores e entrevistados) parecem ter contribuído com o processo de reflexão crítica sobre o uso da tecnologia no contexto do ensino remoto. Este diálogo crítico envolvendo justaposição de ideias acontece ao longo de diferentes momentos do episódio, oportunizando também que reflexões teóricas e práticas dialoguem. Assim, a participação de profissionais de diferentes contextos parece ter contribuído para a promoção do diálogo crítico. Neste episódio, mais especificamente, os saberes advindos da prática de uma profissional da educação básica dialogam, complementam ou mesmo contrapõem os saberes advindos do conhecimento teórico de uma professora do ensino superior. Como podemos observar no trecho abaixo, as considerações da convidada 8a também parecem contribuir com reflexões da convidada 8b, que pontua a problemática da desigualdade social que a falta de acesso à tecnologia revela:

Essa fala da convidada 8a é representativa de provavelmente 90% dos professores que estão vivendo isso, e realmente é muito difícil né, eu acho que a questão do acesso é algo que tá pegando demais agora, ela revela o nosso lado mais perverso de sociedade que é o da desigualdade social. Aí a gente fica pensando (...) quais são as opções que temos com a tecnologia. Por que os governos, ao invés de investirem tantos recursos em plataformas ou em respiradores que nunca chegaram aos hospitais, por que eles não colocam internet de alta velocidade nas comunidades para que todos tenham acesso (...) por que ele não dá um computador para cada um dos alunos? Eu acho que essa seria uma atitude importante neste momento da pandemia (...) Teria

que estar pensando muito mais do que nestas plataformas, onde com certeza o que a gente está vivendo agora é o ensino bancário, e acho que ainda pior do que aquele que se faz no presencial, (...) De todo modo, algo que a convidada 8a também levanta, é que eu acho que é muito difícil pensar em trabalhar com as crianças pequenas na frente do computador... (TECNOLOGIA, 2020).

De forma semelhante, momentos de interação do episódio 9, que contou com a participação também de dois professores, um da rede básica e outro do ensino superior, trazem exemplos de um diálogo que, a partir do olhar do outro, parece promover reflexões críticas sobre diversos aspectos. Durante uma parte da discussão realizada neste episódio, por exemplo, o convidado 9a problematiza o termo educação "superior", defendendo que não deveria haver uma hierarquização semântica (e conseqüentemente na compreensão social) das diferentes modalidades de ensino, ao passo que o convidado 9b afirma não ter refletido sobre essa questão anteriormente e concordar com a necessidade de problematização do termo:

Convidado 9a: - Que educação é necessária para todas as crianças? Será que o que é fundamental está sendo ensinado no ensino fundamental? E o que é médio? Por que ensino superior? Porque o outro é inferior? Então existem muitos questionamentos dentro do processo da educação (...)

Convidado 9b: - Como disse o convidado 9a, o que estamos chamando de crise escancarou as desigualdades que sempre existiram na educação e que mereceram agora pouca reflexão por parte das nossas estruturas produtoras de políticas públicas (...). O convidado 9a, como diz que atua na rede pública, gostei [da problematização] do superior e inferior, eu atuo na rede pública do ensino dito superior mas que nesse momento está se mostrando muito inferior porque os professores do ensino superior, na sua grande maioria, desprezaram os meios digitais como instrumentos pedagógicos importantes e simplesmente estão dando aquela aula tradicional, que a gente chama de bancária, no meio digital (PEDAGOGIA, 2020).

Considerando a análise apresentada até então, salientamos a relevância do diálogo crítico no processo de desenvolvimento da consciência crítica do educador. Shin e Crookes (2005) ressaltam o papel significativo que o diálogo crítico ocupa, normalmente, na relação entre estudantes já que, conforme explicam os autores, ao relacionar questões da própria vida e da vida dos colegas com questões do contexto político-social macro, alunos "aprendem a tomar decisões dentro e fora da sala de aula, podendo eventualmente agir fora da sala de aula" (p. 115). Crookes (2013) explica, contudo, que o diálogo crítico não é algo necessariamente relacionado apenas a uma interação entre alunos mas que também pode acontecer entre alunos-professor e de forma não hierárquica. Neste sentido, chamamos atenção aqui para a relevância do diálogo crítico também entre docentes, já que mesmo sendo um expert em sua área, o professor está em constante processo formativo. Assim, acreditamos que o processo de tornar-

se um educador crítico é contínuo e deve ocorrer durante toda a carreira do professor, perpassando também a contribuição de reflexões provocadas por colegas. Da mesma forma, outro aspecto que merece destaque relacionado a importância do diálogo crítico entre docentes diz respeito ao reconhecimento da autoria/posicionamento docente, principalmente no contexto da educação básica. Conforme esclarecem Shin e Crookes (2005), o espaço para o diálogo crítico na sala de aula deve ser encorajado pelo professor para que, ao compartilhar suas vivências e percepções, alunos possam reconhecer uns aos outros como fontes de conhecimento e reflexão, contribuindo inclusive para um espaço de ensino democrático e negociável. Em nossa perspectiva, o mesmo é verdadeiro para diálogos críticos entre educadores. Assim sendo, os exemplos trazidos das interações entre convidados e entrevistados do podcast *Teaching in Critical Times* nesta análise - que aconteceram entre professores do ensino básico e superior - servem também para reforçar a validade do que Pimenta (2002) chama de "saberes da experiência", isto é, as reflexões de professores da educação básica, uma vez que estes são também produtores de conhecimento científico sobre seus contextos e merecem, portanto, ser percebidos como tal.

Além do diálogo crítico evidenciado por meio das discussões dos episódios, foi possível notar que o podcast aqui analisado parece ter fomentado momentos de reflexão crítica de diferentes profissionais da área da educação envolvidos indiretamente no processo. Isso pôde ser evidenciado por meio de *feedbacks* recebidos de ouvintes, seja através do endereço eletrônico ou das redes sociais do projeto. Uma professora ouvinte, por exemplo, escreveu, em referência ao episódio 1, que se sentiu contemplada pelas discussões ali empreendidas, e que pôde refletir sobre as dificuldades que enfrentou no processo de ensinar de forma remota no contexto da pandemia. Mais especificamente, ela relatou que se identificou com o destaque que o episódio deu à importância de reconhecer a subjetividade docente e também de compreender o contexto social em que o aprendizado ocorre, uma vez que vivenciou um processo em que foi, aos poucos, refletindo e adotando estratégias que fizessem sentido para o seu contexto de trabalho e para a realidade de seus alunos:

Quando iniciou o ensino online por causa da pandemia, foi muito complexo pra mim, até porque a questão tecnológica nunca foi meu forte. Então, eu tive que me debruçar, tive que correr atrás, aprender tudo muito rápido. Teve uma noite que não consegui dormir de tão preocupada com uma atividade que ficou inacabada para o dia seguinte. Então, levantei, voltei pro computador porque queria concluir. Foi difícil no começo. Mas eu aprendi, o que pra mim foi muito positivo. E hoje estou me sentindo muito bem porque aprendi a lidar com essas dificuldades e sinto que as minhas atividades estão novamente do meu jeito, como eu quero. Aquilo que vocês comentaram no

episódio é muito importante, do professor tomar frente. Eu sou autora das minhas atividades e isso me deixa muito feliz (Ouvinte 1).

Se por um lado o contexto da pandemia pode ter distanciando professores de seus pares e do fazer pedagógico colaborativo que o ambiente presencial favorece, a ouvinte parece ter tido a oportunidade de estabelecer uma relação do conteúdo do episódio 1 com sua realidade, uma vez que seu *feedback* parece demonstrar que se sentiu contemplada nos discursos proferidos pelos participantes. Ela demonstra, ainda, agência de seu fazer docente, relatando ter lidado com as dificuldades propostas, e refletindo sobre como as discussões do podcast podem ser úteis para esse contexto do ensinar remoto.

Outro *feedback* recebido, também referente ao episódio 1, evidencia que o ouvinte pôde, por meio do episódio, refletir sobre o papel do professor de línguas:

Gosto de quando fazem a relação do papel dos professores e das professoras com a militância e o ativismo. Estamos dentro de salas de aula e, querendo ou não, tocamos em vidas. Temos uma enorme responsabilidade sobre os nossos alunos. Temos que usar nossa voz para falar da nossa realidade – a crítica feita aos materiais didáticos falarem sobre pessoas que não existem nas nossas salas de aula foi demais! Gosto também da caracterizada que se deu ao podcast. Não é um ambiente acadêmico, mas isso não fez com que fosse impossível fazer menção a certos autores (Freire e Raja, por exemplo). Pelo contrário: deu ainda mais credibilidade à discussão. Por diversos momentos, me obriguei a dar uma pausa no episódio para refletir sobre nossa realidade e algumas práticas que envolvem o meu eu-professor. Agradeço imensamente por isso. Acho importante trazer ao professor a reflexão sobre o papel que ele ocupa na sociedade, sabe? As questões levantadas sobre ensino contextualizado, práticas que sejam significativas e – a tecla que eu bato junto no meu mestrado – a importância que deve ser dada para as coisas trazidas pelo aluno, fez eu me arrepiar, de verdade! Foi muito bom ouvir essas questões sendo discutidas por quatro professorxs-pesquisadorxs tão preparados! (Ouvinte 2)

O *feedback* do ouvinte demonstra, neste sentido, que o episódio em questão suscitou reflexões acerca do seu próprio fazer docente e de sua responsabilidade social. Ele inclusive explica que fez pausas ao longo do episódio para refletir sobre sua realidade e sobre sua atuação pedagógica. Neste sentido, o episódio parece ter tido como desdobramento o suscitar da reflexão crítica que é, por sua vez, parte importante (embora não única) do processo de desenvolvimento da consciência crítica (FREIRE, 1970). Como afirma Freire (1970), o desenvolvimento da consciência crítica para educadores é urgente porque ao refletirmos e agirmos sobre nossa própria realidade, contexto de ensino, e escolhas pedagógicas, criamos espaço para que sejamos autores permanentes e ativos de nosso próprio mundo, história e experiências.

Por fim, podemos afirmar que o *feedback* da audiência também contribuiu com o nosso processo - enquanto idealizadores do projeto e entrevistadores dos episódios - de reflexão crítica sobre as atividades desenvolvidas, oportunizando possibilidades de reflexões oriundas

do diálogo crítico. Neste sentido, tomamos decisões ou mesmo adotamos novas estratégias com base no retorno de nossos ouvintes que, a partir de suas posicionalidades, apresentaram questões sobre as quais não havíamos refletido. Ou seja, alguns dos *feedbacks* que recebemos ao longo do projeto promoveram o diálogo crítico (mesmo que de forma assíncrona), provocando reflexões de nossa parte e influenciando inclusive algumas de nossas ações. Um exemplo claro disso foi a reflexão empreendida por nós, idealizadores do projeto, a partir do comentário da ouvinte 3 que, em referência ao episódio 5, afirmou ter sentido falta da perspectiva do professor com deficiência sobre o assunto da inclusão no processo de ensino e aprendizagem. Isto porque o episódio 5, que abordou inclusão e deficiências no processo de ensino e aprendizagem, contou com duas profissionais da educação que não se identificam como pessoas com deficiência mas que, a partir de suas experiências acadêmicas e profissionais, refletiram sobre a inclusão de alunos na educação por serem experts no assunto. O *feedback* da ouvinte 3, portanto, serviu para ampliar a discussão já apresentada no episódio, destacando para nós, idealizadores, outras possibilidades de pensar a inclusão e a questão da deficiência (neste caso a perspectiva de professores com deficiência) que não ficaram evidentes na discussão promovida e na escolha de convidados para este episódio em específico.

Ressaltamos ainda que este exemplo pode ser entendido como uma ilustração dos efeitos do diálogo crítico na promoção e desenvolvimento da consciência crítica. Isto porque, a partir das reflexões trazidas pela ouvinte 3, e após dialogarmos em reunião sobre possíveis implicações e singularidades que perspectivas de professores com deficiência trariam para a discussão posta, decidimos convidar um professor para falar sobre sua experiência durante o ensino remoto de forma a refletir sobre a inclusão do ponto de vista de um profissional com deficiência no sistema público de ensino. Dessa forma, percebe-se aqui não apenas instâncias que evidenciam processos de reflexão por nossa parte mas também um exemplo de ação oriunda desta reflexão provocada pelo diálogo crítico com a ouvinte 3. Assim, conforme enfatizam Shin e Crookes (2005), a importância do diálogo crítico destaca-se ao passo que ele pode proporcionar não apenas espaços de reflexão (que surgem da relação estabelecida entre questões de origem micro e macrossociais), mas também criar oportunidades de transformar/impactar a realidade observada pelos próprios envolvidos.

Outro exemplo que também ilustra a relação entre o diálogo crítico entre ouvintes e idealizadores, e que parece ter implicações no desenvolvimento de consciência crítica destes últimos - influenciando não apenas a reflexão mas também motivando ação por nossa parte - remete ao comentário enviado pela ouvinte 4. Esta ouvinte destacou que gostaria de aprofundar

as discussões realizadas no episódio, e para tanto solicitou as referências completas para as obras e/ou autores mencionados na conversa. Após este feedback, refletimos sobre os desdobramentos das discussões realizadas, reforçando nossa crença de que as questões levantadas durante as gravações dos episódios não são finitas e não limitam-se àquelas perspectivas ou aqueles apontamentos. A partir daí, decidimos postar semanalmente, com a ajuda dos convidados de cada episódio, uma lista com sugestões de materiais (leituras, vídeos, websites), como forma de proporcionar aos ouvintes a possibilidade de continuidade do processo de reflexão crítica e também de acesso a outras perspectivas e falas sobre as temáticas abordadas.

A partir da análise realizada até aqui, pode-se observar que as atividades do projeto *Teaching in Critical Times* parecem ter suscitado o diálogo e a reflexão crítica dos convidados/entrevistados dos episódios, do próprio público ouvinte e também dos idealizadores do podcast. Neste sentido, acreditamos que o podcast parece ter contribuído com o processo de desenvolvimento da consciência crítica destes envolvidos. Ainda assim, é necessário ressaltar que a ideia de "desenvolvimento" aqui defendida não implica em uma perspectiva procedural de estágios ou níveis a serem atingidos em um progresso passo-a-passo. Pelo contrário, compreendemos que, conforme destaca Leal (2018), o conceito de consciência crítica não diz respeito a uma habilidade finita que pode ser adquirida por uma pessoa, mas sim refere-se a um estado de percepção/compreensão da realidade que está em constante desenvolvimento, marcado pelas experiências de um indivíduo bem como pelas reflexões e ações deste para com essas vivências.

Conforme discutido até então, portanto, um importante aspecto que perpassa o desenvolvimento da consciência crítica diz respeito aos momentos de promoção de diálogo crítico, em que os envolvidos se engajam em processos de justaposição de ideias em busca da reflexão e possível transformação. Da mesma forma, o processo cíclico de refletir e agir criticamente que permeia a práxis docente é também um aspecto relevante do fazer do professor crítico. Nesse sentido, faz-se importante discutir também os momentos de reflexão/ação dos idealizadores do podcast aqui escrutinado, na tentativa de compreender possíveis impactos do exercício da práxis crítica durante o andamento do projeto.

Para iniciar essa parte da discussão, faz-se necessário compreender, primeiramente, que o fazer docente muitas vezes ultrapassa as paredes da sala de aula, atingindo outras dimensões sociais igualmente importantes para além do ensinar. É o caso, por exemplo, de ações de extensão e pesquisa que podem ser colocadas em prática pelo professor em sua rotina de

trabalho. A primeira diz respeito a ações que têm repercussão direta na comunidade mas que não estão necessariamente relacionadas com as matérias/conteúdos trabalhados em sala de aula. É o caso de projetos como este aqui descrito, por exemplo. A segunda refere-se a ações investigativas na qual o professor busca compreender seu contexto (ou ainda outros) partindo de teorias e análises metodológicas, produzindo conhecimento científico e exercendo sua autoria docente. O que defendemos aqui é que o conceito freireano da práxis vai além do ensinar e entende o fazer pedagógico como algo mais amplo. Desta perspectiva, entende-se ações de extensão e pesquisa como relevantes para o processo de transformação do contexto e para a promoção da justiça social, fazendo então parte do que chamamos de um fazer docente crítico. Isso porque as atividades de pesquisa e extensão, se conduzidas de uma perspectiva crítica, exigem que o educador se engaje no ciclo da reflexão e ação que subjaz à práxis. Assim sendo, ao analisarmos as vivências experienciadas por nós, idealizadores do podcast *Teaching in Critical Times*, durante a execução do projeto, alguns momentos podem ser destacados como especialmente relevantes se considerarmos seus impactos em nossa própria práxis docente.

Inicialmente, destacamos o processo de preparo para os episódios que aconteceu anteriormente a gravação destes. Como parte do desenvolvimento das perguntas para os episódios, realizamos leituras e pesquisas bibliográficas sobre as temáticas a serem discutidas, na tentativa de atualizar/aprofundar nosso entendimento sobre o assunto, tomar conhecimento de diferentes perspectivas de um mesmo tema, e também como forma de compreender a complexidade de cada tema partindo de uma perspectiva crítica de ensino. Da mesma forma, procuramos conversar com ou ouvir relatos de professores e colegas que pudessem compartilhar perspectivas sobre as temáticas partindo de suas práticas/realidades, com o intuito de refletir sobre possíveis implicações contextuais nas diversas questões sendo abordadas e então considerar essas reflexões na produção dos scripts de cada episódio. Nesse sentido, podemos afirmar que o preparar-se através de leituras, pesquisas e conversas nos proporcionou muito mais do que a organização necessária para os episódios, já que durante o próprio processo de estudar e informar-se, tivemos a oportunidade de embarcar em momentos de reflexão crítica sobre os diversos temas discutidos, momentos estes permeados por discussões referentes ao nosso entendimento sobre conceitos, teorias e vivências, que muitas vezes resultaram inclusive em novas perspectivas sobre nossos contextos de ensino e sobre nossas experiências enquanto cidadãos e profissionais da educação. O processo de estudo e preparo para os episódios, portanto, foi também um processo em que vivenciamos a práxis crítica, tendo a oportunidade

de refletir sobre nossas escolhas e compreendendo melhor conceitos que embasam (ou não) essas escolhas.

Ainda no que diz respeito à relação da teoria e prática que permeia a práxis docente dentro da perspectiva freireana, como defende Tagata (2018), a simbiose destes aspectos "sugere que prática sem teoria é ativismo imprudente; por outro lado, teoria sem a prática pode levar à verbalização idealista e vazia" (p. 257, nossa tradução). Assim, percebemos que em um contexto de distanciamento físico ocasionado pela pandemia do novo coronavírus, o projeto de extensão aqui analisado parece ter contribuído não apenas para aproximar profissionais da educação, mas também para aproximar (e justapor e contrapor) teoria e prática. Isso porque a teoria que embasou a pesquisa por parte dos idealizadores do projeto na construção dos scripts, juntamente com a teoria que fundamentou as discussões dos profissionais nos episódios (advindos de diferentes áreas do conhecimento), foi sempre entendida e discutida a partir da reflexão sobre o contexto atual, de forma não dicotômica e não hierárquica e considerando as diferentes realidades vivenciadas por todos aqueles envolvidos no projeto (incluindo os ouvintes, que dialogaram com - e influenciaram - as ações do projeto).

Outros aspectos que fizeram parte da execução do projeto e merecem destaque referem-se a decisões tomadas durante o andamento do podcast. Algumas das decisões que tomamos como idealizadores do projeto foram modificadas ao longo de sua execução como resultado de reflexões que fizemos. Inicialmente, por exemplo, nossa intenção era direcionar o foco das discussões realizadas nos episódios para a área de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, nossa área de formação e atuação. Contudo, conforme o projeto foi tomando corpo e nossas leituras e discussões se aprofundando, percebemos a importância das temáticas abordadas para as mais diversas áreas, tendo em vista as demandas do ensino remoto para o contexto escolar e a classe de educadores como um todo.

Outro exemplo que ilustra o processo de reflexão influenciando ação que vivenciamos durante o andamento do projeto diz respeito a nossa forma de promover espaços de diálogo com nosso público-alvo. Inicialmente, enviamos e-mails a secretarias de educação, secretarias de cursos de graduação em licenciaturas e pós graduação em áreas da educação, e incentivamos nossos convidados a fazerem o mesmo, como forma de divulgar o projeto e nossos contatos. Também criamos perfis em redes sociais com postagens realizadas semanalmente. Porém, conforme os episódios foram lançados e estávamos de fato em contato com a audiência, recebemos feedbacks de alguns ouvintes que provocaram reflexões de nossa parte e que direcionaram nossas escolhas para outras formas de promover o diálogo. Foi o caso do exemplo

que trouxemos anteriormente, em que o feedback advindo da ouvinte 3 sobre a ausência de perspectivas de professores com deficiência no episódio 5 contribuiu tanto para a produção de material complementar (uma vez que a perspectiva de um professor com deficiência foi publicada em forma de áudio em nossas redes sociais, mais especificamente no IGTV do Instagram), bem como para nossa reflexão no que diz respeito a formas de promover espaços de diálogo crítico através do podcast e de compreender a temática sendo abordada. Neste sentido, observamos que embora os podcasts pareçam ser uma plataforma que possibilita um contato de mão única (já que os conteúdos são produzidos unilateralmente pelos idealizadores e convidados para os ouvintes), o diálogo crítico parece ter sido proporcionado - de forma assíncrona - por meio dos canais de comunicação, como o *e-mail* e as redes sociais. Ainda sobre o mesmo exemplo, destacamos que o feedback da ouvinte 3 nos fez refletir/decidir sobre possíveis temas e perspectivas a serem abordados em temporadas futuras do projeto. Assim, percebemos esse momento como um exemplo em que o diálogo crítico foi propulsor da práxis crítica.

Finalmente, destacamos outros dois aspectos como exemplos de engajamento em práxis crítica durante a execução do projeto do podcast: 1) nossa motivação de continuar o projeto após a finalização da primeira temporada (inicialmente pensada para ser a única), e 2) movimentos empreendidos por nós com o intuito de analisar a experiência do podcast de uma perspectiva científica (participação em congressos, publicação de artigos e relatos). No que diz respeito ao primeiro ponto, conforme mencionado, nossa intenção inicial era a de produzir nove episódios que abordassem temáticas urgentes para o contexto educacional durante a pandemia. Contudo, as vivências proporcionadas pelo projeto, com especial destaque para os feedbacks enviados por ouvintes e convidados, nos fizeram refletir sobre a importância da continuidade de espaços de diálogo crítico que pudessem atingir um grande público mesmo de forma remota e que servissem como espaço de reflexão, suporte, incentivo a resiliência docente, e oportunidade de produção de conhecimento de forma coletiva.

Destacamos, ainda, nosso posicionamento contrário a atitudes administrativas tomadas no mundo todo (e no contexto brasileiro), que parecem ignorar o conhecimento e experiências de professores. Isso porque muitos destes profissionais não têm sido considerados nos processos de tomadas de decisões, sendo sobrecarregados com demandas resultantes do ensino remoto e percebidos como coadjuvantes em um processo em que, na verdade, ocupam a linha de frente. Assim sendo, esta e outras reflexões sobre possíveis impactos do podcast nos motivaram a buscar formas de continuar sua produção, por acreditarmos na real importância

do diálogo crítico entre docentes, principalmente em momentos críticos como estes impostos durante a pandemia. Reconhecemos, ainda, a importância da pesquisa sobre o fazer docente, já que é também através da investigação científica das experiências do professor - pautada teoricamente -, que possíveis impactos deste fazer pedagógico podem ser identificados, informando assim diferentes áreas do conhecimento e da prática. Assim sendo, consideramos estas reflexões (e suas conseqüentes ações), oriundas das decisões de continuar com a produção do podcast e de perceber o projeto como fonte de pesquisa, como importantes movimentos de nossa práxis crítica durante a execução do projeto do podcast *Teaching in Critical Times*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de interações realizadas ao longo dos episódios do podcast e a reflexão acerca dos feedbacks recebidos dos ouvintes apontam para a promoção do diálogo crítico sobre o fazer docente e sobre temáticas educacionais diversas envolvendo todos os participantes (diretos ou indiretos) do projeto: convidados/entrevistados, audiência e idealizadores. Além disso, as reflexões e ações por parte dos idealizadores do projeto - suscitadas pelo desenvolvimento das ações extensionistas - revelam a influência do podcast na práxis docente, uma vez que teoria e prática estiveram presentes de forma não dicotômica e não hierárquica e influenciaram a reflexão e ação pedagógica. Neste sentido, este estudo demonstra possibilidades para promoção do fazer crítico docente em um contexto de pandemia. Fica evidente, assim, que mais do que usar a tecnologia, a configuração do projeto - com entrevistas entre convidados de diferentes áreas do conhecimento e com diferentes experiências educacionais, e com ferramentas que possibilitaram o diálogo com o público ouvinte - foi fundamental para promover o diálogo crítico e, conseqüentemente, contribuir com o processo de desenvolvimento da práxis docente.

Destacamos, portanto, a importância de iniciativas que oportunizem a criação de conhecimento de forma coletiva e por meio do diálogo crítico, especialmente buscando fortalecer e valorizar as experiências e a resiliência docente. Em tempos críticos em que professores foram distanciados fisicamente das salas de aula, de seus alunos e, muitas vezes, de sua agência, refletir criticamente e de forma coletiva é uma maneira de (ou ao menos um primeiro passo para) resistir e buscar construir novos caminhos e saberes.

Referências

CRENSHAW, K. W.. Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence Against Women of Color. **Stanford Law Review** 43(6), 1991, p. 1241–99.

CROOKES, G. **Critical ELT in action: foundations, promises, praxis**. New York, NY: Routledge, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogy of the Oppressed**. New York: The Continuum International Publishing Group Inc, 1970.

GREGGIO, S., & GIL, G. O conceito de professor reflexivo na formação de professores. In S. M. Barros & M. A. Assis-Peterson (Orgs.), **Formação crítica de professores de línguas: Desejos e possibilidades** (pp. 55-68). São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2010.

HAWKINS, M., & NORTON, B. Critical language teacher education: The scope of second language teacher education. In A. Burns, & J. C. Richards (Eds.), **The Cambridge Guide to Second Language Teacher Education** (pp. 30-39). Cambridge: CUP, 2009.

HOOKS, b. **Teaching to transgress: Education as the practice of freedom**. New York: Routledge, 1994.

LEAL, P. **Becoming and Being a Critical English Language Teacher: A Mixed-Methods Study of Critical Consciousness**. Honolulu, Hawaii. Unpublished Doctoral Dissertation, 2018.

PEDAGOGIA Crítica da Esperança: uma possibilidade em tempos críticos?. Entrevistadores: Leonardo da Silva e Priscila Fabiane Farias. Entrevistados: Lynn Mario Trindade Menezes de Souza e André Luís Corrêa. [S.l.] Teaching in Critical Times #9, 3 ago. 2020. **Podcast**. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/7tZ7qiMjdkAm4t1ebYx21J?si=hMQDXaraRLyhbdbSUMxKfw>. Acesso em: 23 set. 2020.

PESQUISA: Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica. Acesso em Agosto 25, 2020, **Fundação Carlos Chagas**: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>

PIMENTA, S.G. Formação de Professores: Identidade e Saberes da Docência. In: **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, p. 15-34, 2002.

SHIN, H.; CROOKES, G. **Exploring the possibilities for EFL critical pedagogy in Korea - a two-part case study**. *Critical Inquiry in Language Studies: An International Journal*, 2(2), 2005, p. 113–138.

TAGATA, W. M. Post-critique in contemporary ELT praxis. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, 18(2), 2018, p. 255-280.

TECNOLOGIA em tempos críticos: o ensino remoto de uma perspectiva crítica. Entrevistadores: Leonardo da Silva e Priscila Fabiane Farias. Entrevistados: Gisele Corrêa e

Rosely Zen Cerny. [S.l.] Teaching in Critical Times #8, 27 jul. 2020. **Podcast**. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5mbFypuKJmXjuP8IQ46qM8?si=PlawGcyHQfesc09GZlm0IA>. Acesso em: 23 set. 2020.

UNESCO. **UNESCO - COVID-19 Educational Disruption and Response**. [s. l.], 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 26 de Setembro 2020.

SOBRE O AUTOR E A AUTORA

Leonardo da Silva

Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Priscila Fabiane Farias

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Recebido em setembro de 2021

Aceito para publicação em novembro de 2021

Publicado em dezembro de 2021